



Segunda Edição do informativo da Seção Latino-Americana da WDA

EDITORIAL Volume I, número II – Setembro, 2015

Entrevista à Prof. Dra. Marcela Uhart.

Perguntas para o Newsletter da WDA América Latina - 2ª Edição:

1) Na sua opinião, qual relevância da WDA para a difusão do conhecimento e a formação de alianças de pesquisa na área de medicina da conservação de animais selvagens?

No caso da fauna selvagem de vida livre, a WDA é a organização muito relevante porque reúne os especialistas mais proeminentes da área e possui publicação científica de referência no tema, o “Journal of Wildlife Diseases”. Através dos seus congressos anuais a WDA promove ativamente a conexão entre profissionais e o intercâmbio de informação. Além disso, faz grandes esforços por envolver de maneira ativa jovens estudantes e profissionais, conectando-os com professores, tutores e pesquisadores reconhecidos. Com suas Sessões geográficas, a WDA estimula a representação regional e permite estreitar os laços e a colaboração entre colegas locais, às vezes dificultada em nível global devido a barreiras linguísticas e/ou econômicas.



Foto: Dra. Marcela Uhart

2) Quais suas expectativas para a Conferência da WDA em Bogotá, Colômbia?

Não tenho dúvidas de que será um encontro científico de alto nível que promoverá a divulgação de excelentes trabalhos realizados na América Latina nas áreas de saúde de fauna silvestre e One Health. Será também a oportunidade ideal para troca de experiências entre os colegas da região, e uma oportunidade para fortalecer laços profissionais e pessoais. A WDA em geral é uma grande família, e através dos nossos congressos regionais temos a oportunidade de criar e fortalecer nossa própria família latino-americana, com nossas características únicas. Tenho grandes expectativas para a Conferência que está se aproximando e a certeza de que será um grande sucesso, tanto pelo tremendo esforço dos nossos colegas da Colômbia para

organizar o encontro, quanto pela qualidade dos participantes e a inquestionável hospitalidade da bela Bogotá.

3) Como a participação em reuniões e conferências da WDA influenciou sua carreira e sua área de pesquisa (além dos contatos profissionais) ?

Não posso nem começar a listar tudo o que aprendi através da minha participação na organização em geral e nos congressos anuais em particular. Acho que muitos profissionais da minha geração, inclusive eu, tiveram uma etapa na qual eram considerados "cães verdes", principalmente quando durante a faculdade, porque não nos encaixávamos no padrão dos veterinários tradicionais. Imagine minha surpresa quando cheguei no meu primeiro congresso da WDA, lá pelo ano de 1999, e encontrei muitos outros "cães verdes"! Para mim foi como tocar o céu com as mãos.

Os anos que passei frequentando as conferências da WDA me permitiram não apenas manterme na vanguarda dos avanços em medicina de animais silvestres em nível mundial, mas também de progredir profissionalmente em um ambiente de camaradagem inigualável. Quando um recém formado começa nesse campo é imprescindível o acesso a uma rede com centenas de pessoas que compartilham dos mesmos interesses, incluindo profissionais de referência da área, e ser recebido com a cordialidade com que a WDA os acolhe. A organização faz enormes esforços para envolver a juventude e promover seu desenvolvimento profissional, o que particularmente chama a atenção durante o congresso.

Não há dúvida de que durante eventos da qualidade dos congressos da WDA o cérebro acaba ficando exausto, mas cheio de idéias. Muitos dos projetos de pesquisa nos quais trabalhei ao longo da minha carreira surgiram ou foram fortalecidos através de

intercâmbios com colegas durante os eventos ou após a participação em uma palestra chave que desencadeou uma pergunta inicial. Finalmente, assistir às palestras ajudou-me a ter parâmetros e padrões profissionais de excelência, já que não há maior pressão da que aquela que recebemos dos nossos próprios colegas, aos quais admiramos e queremos impressionar.

4) Agora algumas palavras aos estudantes de veterinária: para você, qual é a relevância da participação e afiliação de alunos da área de ciências biológicas em associações como a WDA?

Poucos processos são mais enriquecedores do que a inter-disciplinaridade. Desde que comecei nesta área, trabalho diariamente com profissionais da biologia e das mais variadas disciplinas (ecologistas, matemáticos, microbiologistas, oceanógrafos, químicos, engenheiros, médicos), bem como naturalistas, para-biólogos e para-veterinários indígenas, e cada vez mais também com cidadãos entusiastas. Não existem áreas de conhecimento que não se enriqueçam através dessa rede de comunicações. Nem mesmo questionamentos, métodos ou conclusões mais valiosas que aquelas surgidas a partir de processos participativos.

A inter-disciplinaridade é necessária porque cada campo acaba se beneficiando da troca de conhecimentos e habilidades. Passei anos trabalhando dessa forma e fico surpresa quando me perguntam sobre isso, porque pessoalmente nunca tive conflito nenhum nesse sentido. A WDA é um fórum único por reunir profissionais de saúde de todas as áreas, algo raro na cena veterinária tradicional. Temos muita sorte de fazer parte disso!



UMA ENFERMIDADE: UMA OPORTUNIDADE. OS ANFÍBIOS INSISTEM EM NOS MANDAR UMA MENSAGEM

Gilbert Alvarado

Escuela de Biología, Universidad de Costa Rica.

Departamento de Patologia Experimental e Comparada.
Laboratório de Patologia Comparada de Animais Selvagens –
LAPCOM. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia,
Universidade de São Paulo.

gilbert.alvarado@usp.br

Ao final da década de 80 na Costa Rica, observou-se um evidente declínio de muitas populações de diferentes anuros; especialmente das espécies habitantes de elevadas altitudes. Entre as espécies que desapareceram se encontrava o mítico sapo dourado (*Incilius periglenes*) habitante de um dos principais centros de ecoturismo do país, Monteverde. Assim como muitas outras espécies, não foi mais observado por herpetólogos por quase duas décadas. Lamentavelmente, a Costa Rica se converteu em um dos principais locais onde esses eventos ocorreram, mas tal fenômeno foi descrito em diversos outros territórios ao redor do mundo.

Desde os primeiros relatos sobre o desaparecimento das populações de algumas espécies, o debate sobre seus agentes causadores se mantém em aberto. Tem sido muito difícil determinar a causa real de tal fenômeno.

Na segunda metade da década de 90 surge a possibilidade de que um agente patogênico tenha sido o agente responsável por tal declínio. Na fronteira sul da Costa Rica ocorrem as primeiras observações do que posteriormente seria descrito como um fungo quitrídio: *Batrachochytrium dendrobatidis*. Esse fungo tem sido um dos principais agentes infecciosos a captar a atenção do mundo por estar presente em muitos dos eventos de declínio populacional em massa de anfíbios. Após uma década de estudos na Costa Rica observamos sua nítida presença em praticamente todo o país, desde o nível do mar até 3000 metros de altitude e na maioria dos ecossistemas em que a heterogenicidade geográfica deste pequeno país centroamericano nos permite desfrutar. Sem dúvida, muitas perguntas surgem em relação ao seu papel direto nos eventos ocorridos.

Hoje em dia, quase três décadas depois, a natureza nos brinda com uma segunda oportunidade. Muitas dessas populações que acreditávamos desaparecidas, algumas delas por quase duas décadas, estão retornando. Na Costa Rica há relatórios gerados por herpetólogos e liderados pela Escola de Biologia e Centro de Investigações de Estruturas Microscópicas (CIEMic) da Universidade da Costa Rica, de algumas espécies que restabeleceram suas populações e se encontram saudáveis e coexistindo com *Batrachochytrium dendrobatidis*. Entre elas temos o importante sapo de Holdridgei (*Incilius holdridgei*), endêmico da Costa Rica; e uma das mais comuns espécies de rã durante três décadas, a rã vibicaria (*Lithobates vibicarius*), endêmica da Costa Rica e Panamá; onde não havia mais relatos de sua presença desde seu desaparecimento. Ambas habitam a cadeia montanhosa que atravessa todo o território costarriquenho.



Assim como essas duas espécies, existem inúmeras ao redor do país que tem sobrevivido graças ao esforço conservacionista de diferentes indivíduos e organizações nacionais. Este panorama sem dúvida faz com que essas espécies sejam oportunidades únicas e de estudo e melhor entendimento sobre as causas que permitiram a sua sobrevivência. Tais notícias no trazem esperança e a motivação necessária para seguir em frente com projetos de estudo e investigações, além de todo e qualquer esforço conservacionista a nosso alcance para proteger essas espécies.

CONFERÊNCIA BIENAL, BOGOTÁ, 2015.

Prezados membros,

Primeiramente, muito obrigado! É com muita satisfação que os parabenizamos pela participação direta ou indireta de muitos de vocês no desenvolvimento da nossa conferência bienal (apresentando resumos, promovendo a conferência e até colaborando com a sua organização).

Em nome do comitê local, nossos sinceros agradecimentos.

A programação da conferência e lista de autores e resumos sob formato oral ou pôster, já se encontra disponível para consulta no site: <http://www.wda.veterinariosvs.org/>

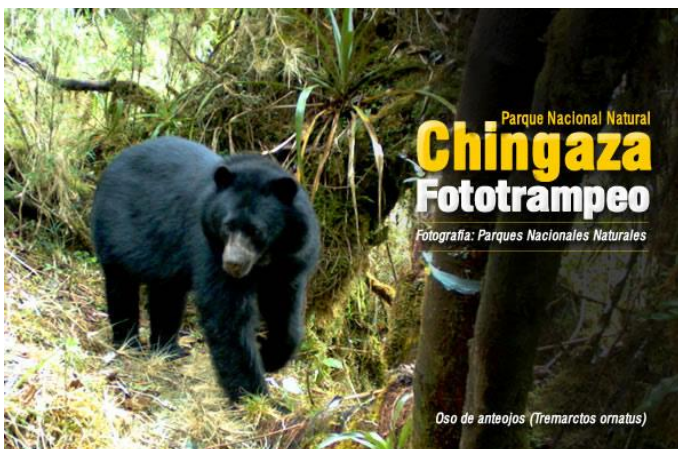


Foto: Urso de óculos, PN, Chingaza. Colombia.

No dia 24 de setembro de 2015, será realizada a visita ao Parque Nacional Chingaza. As inscrições já estão fechadas, porém, se algum dos inscritos não confirmar sua participação, sua vaga será ocupada pelo próximo nome na lista.

Para aqueles membros que já estão registrados gostaríamos de enfatizar a realização dos seguintes eventos:

No dia 23 de setembro será realizada a oficina: **Em que consiste o trabalho *in situ* em sanidade de animais selvagens? Desafios e oportunidades para veterinários não tradicionais.** O minicurso terá carga horária de 8 horas e será ministrado pelas doutoras Luz Dary Acevedo e Marcela Uhart. Este minicurso é dirigido a estudantes e veterinários com interesse em enfermidades de animais selvagens de vida livre.

No dia 28 de setembro de 2015, será realizado o minicurso: **Doenças de impacto em populações selvagens**, com carga horária de 8 horas. O minicurso será ministrado pelos doutores Nicole Gottdenker e José Luiz Catão Dias. Os seguintes temas serão abordados:

- Contexto e estado atual da pesquisa de enfermidades em animais de vida livre na América Latina: coleta de dados e amostras, e principais doenças de impacto nos diferentes táxons.

Para maiores informações sobre os minicursos, mande um email para: wdala2015@gmail.com.

A votação para o concurso de fotografia ainda está em aberto no site:

<http://www.wda.veterinariosvs.org/inicio/concurso/>

Esperamos vê-los em Bogotá! Reiterando nossos agradecimentos pela participação na organização do congresso e leitura deste edital.



Photo: Botero's Museum, Bogotá. Pedro Szekely, 2010

Atenciosamente,

Comitê de Organização WDA-LA

MENSAGEM PARA OS ESTUDANTES DA WDA-LA.

Caros alunos!

Na tentativa de promover maior integração entre os estudantes e atendendo a solicitações dos membros discentes de nossa Seção, o comitê Estudantil da WDA-LA promoverá uma sessão de confraternização científica entre os membros do grupo estudantil da WDA-LA, durante nosso próximo encontro na II Conferencia em Bogotá, Colômbia!

Após a Reunião dos Estudantes teremos uma sessão de apresentações rápidas (3 minutos) dos estudantes associados, com o objetivo de divulgar aos demais colegas sua linha de pesquisa, local de trabalho e oportunidades de estágios!

Venha participar da nossa primeira Confraternização Científica Estudantil, dedicada exclusivamente a você, membro estudantil da WDA-LA!

O futuro da Associação depende da nossa participação!

Comitê Estudantil WDA-LA